

Consumo Alimentar de Adolescentes: Comparação Entre a Área Rural e Urbana de Prudentópolis, Paraná

Food Consumption of Adolescents: Comparison of Rural and Urban Areas in Prudentópolis, Paraná

Carolina Woichik^a; Renata Léia Demário Vieira^{a*}; Adriana Masiero Kühl^a; Angélica Rocha de Freitas^a; Priscilla Antunes Tsupal^a

^aUniversidade Estadual do Centro-Oeste, Departamento de Nutrição, PR, Brasil

*E-mail: renatademario@hotmail.com

Resumo

A adolescência é fase de eleição para a incorporação de medidas preventivas, uma vez que os adolescentes podem modificar seus hábitos alimentares em função de modismos, escola, amigos, entre outros. Também é o momento privilegiado para as intervenções na área da saúde e da nutrição, tendo em vista a adoção de hábitos saudáveis e a promoção da saúde. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar e comparar o consumo alimentar de adolescentes estudantes da área rural e da área urbana do município de Prudentópolis/PR. O estudo abrangeu 315 alunos de ambos os sexos, com faixa etária de 10 a 19 anos, sendo que 148 pertenciam à área urbana e 167 à área rural. Para verificação de renda e condições sociais bem como o consumo alimentar, aplicou-se um formulário socioeconômico e um Questionário Qualitativo de Frequência Alimentar. De acordo com o consumo alimentar, a maioria dos alimentos não apresentou diferenças estatísticas de consumo diário entre as duas áreas, mas percebe-se que os alunos da área urbana consomem mais alimentos ricos em açúcares simples e menos frutas e hortaliças. De maneira geral, a renda não influenciou no consumo alimentar, porém, deve-se levar em conta a disponibilidade de certos alimentos nas diferentes áreas. O consumo diário de doces e gorduras é maior na área urbana, contudo, estão bastante presente em ambas as áreas. Assim sendo, denota-se a necessidade da educação nutricional entre jovens, enfatizando a escolha apropriada dos alimentos e de hábitos saudáveis, visando promoção da saúde em médio e longo prazo.

Palavras-chave: Adolescente. Consumo de Alimentos. Estudantes.

Abstract

Teenager is the period of health precautions, since young people may change their dietary habits according to fashion, school, and friends, among others. It is also the moment to interventions in health and nutrition, in order to adopt healthy habits and health promotion. The purpose of this study was to characterize and to compare the food intake of teenagers from rural and urban school in the city of Prudentópolis/PR. The study covered 315 students of both sex, aged from 10 to 19 years old, 148 belonged to the urban area and 167 to rural areas. A socioeconomic status questionnaire and a Food Frequency Qualitative Questionnaire were applied for verification of income and social conditions as well as food consumption. According to food consumption, most foods showed no statistical differences in daily consumption between the two areas, but students from urban areas consumed sugar-rich foods and little fruits and vegetables. In general, the income had no effect on food intake; however, the availability of certain food in different areas must take into account. The daily consumption of sweets and fats is higher in urban areas but they are present in both areas. Based on that, teenagers need to be educated in nutrition, in order to able to follow a balance diet and to promote health in a medium and long term.

Keywords: Adolescent. Food Consumption. Students.

1 Introdução

A alimentação é reconhecida pela sua função vital e como condição essencial para a sobrevivência humana, atuando na prevenção, manutenção e recuperação da saúde dos indivíduos. No entanto, conhecer exatamente a ingestão alimentar de grupos ou mesmo de indivíduos é sempre uma tarefa complexa, devido às práticas alimentares estarem envolvidas nas dimensões simbólicas e sociais da vida (GARCIA, 2004).

A avaliação do consumo alimentar na fase da adolescência vem recebendo cada vez mais atenção, considerando, em particular, proposições que associam hábitos alimentares inadequados em idades precoces ao desenvolvimento com enfermidades como a obesidade, doenças cardiovasculares, osteoporose e câncer na vida adulta (ANDING *et al.*, 1996).

Os riscos nutricionais acompanham todo o ciclo da vida

humana e assumem diversas configurações epidemiológicas em função do processo saúde/doença de cada população (BRASIL, 2006). Condições favoráveis à ocorrência de deficiências nutricionais têm sido substituídas por surtos de obesidade no Brasil e, ainda, pelo aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ligadas ao consumo de alimentos em excesso. Essas condições estão relacionadas ao consumo insuficiente de frutas, vegetais e hortaliças, quantidades excessivas de alimentos de alta densidade calórica, ricos em gorduras, açúcares e sal, associados ao declínio progressivo da prática de atividade física (BARRROS, 2008; MONTEIRO *et al.*, 1995; WHO, 2003).

Além disso, os hábitos alimentares apresentam relação diretamente proporcional ao nível socioeconômico e poder aquisitivo, sendo que em países em desenvolvimento, os alimentos consumidos na zona urbana apresentam-se

diferentes daqueles consumidos na zona rural (TARDILO; FALCÃO, 2006).

Nesse sentido, a transição nutricional pode ser observada tanto no âmbito nacional como mundial, caracterizando-se pela diminuição na prevalência de déficits nutricionais e aumento significativo de sobrepeso e obesidade, assim como de anemias carências⁵, exercendo grande influência sobre o crescimento, desenvolvimento e saúde dos indivíduos (NEUTZLING *et al.*, 2007).

Outro fator associado à dieta que parece ter contribuição considerável no aumento dos índices de obesidade e das DCNT é o consumo de alimentos fora do domicílio. Esses alimentos são reconhecidamente menos saudáveis do que os consumidos dentro de casa (BEZERRA; SICHIERI, 2010). Segundo dados da Pesquisa de Orçamento Familiar - POF 2008-2009, do total gasto com alimentação da população brasileira, o percentual de despesa com alimentação fora do domicílio é de 33,1% na área urbana e 17,5% na área rural (IBGE, 2010).

O acesso e a disponibilidade dos alimentos no domicílio tem sido descritos como fator importante sobre a escolha alimentar em crianças e adolescentes (KRISTJANSDOTTIR *et al.*, 2006) já que a dieta destes, geralmente, caracteriza-se pela preferência de alimentos com elevado teor de colesterol, gordura saturada e elevada quantidade de sódio e carboidratos refinados, representados muitas vezes pela ingestão de batatas fritas, alimentos fritos de origem animal e bebidas açucaradas (CARMO *et al.*, 2006). Essa alimentação inadequada associada à ingestão insuficiente de hortaliças e frutas contribui diretamente para o ganho de peso nesse grupo populacional e atualmente, observa-se uma série de distúrbios nutricionais em adolescentes, caracterizados tanto pelo excesso quanto pelo déficit nutricional (CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005).

A adolescência, fase entre dez e dezenove anos, é um período da vida caracterizado por intensas transformações psicológicas, biológicas, e sociais (CARMO; TORAL; SILVA, 2006) que contribuem para a vulnerabilidade característica desse grupo populacional (ENES; SLATER, 2010). Verifica-se intensa variação na composição corporal, pois o crescimento é um processo complexo e dinâmico, podendo ser influenciado por vários fatores, como hereditariedade, sexo, ingestão de alimentos, atividade física e idade, os quais interferem sobre a forma e o tamanho do indivíduo. A maturação sexual que ocorre durante essa fase torna-se um fator importante para o aumento do Índice de Massa Corporal (IMC), pois pode provocar acréscimos significativos nas massas gorda, muscular e óssea (ROMERO *et al.*, 2010).

Diante dos processos de maturação sexual e crescimento acelerado, é comum aos adolescentes comerem com maior frequência e em grandes quantidades, mas é necessário rever seus hábitos quando o crescimento é diminuído. A crescente independência, a participação na vida social e os horários ocupados dos adolescentes, influenciam nos seus hábitos alimentares. Além disso, estão entrando no

processo de compra e preparo de seus próprios alimentos, incentivados por propagandas e modismos que estimulam o consumo de alimentos com alta densidade energética, porém pobres em nutrientes (ZAIDA, 1992), além da influência da escola, amigos e valores familiares e sociais (RIBEIRO; COLUGNATI; TADDEI, 2009).

Sendo assim, a adolescência é o momento privilegiado para intervenções na área da saúde e nutrição, tendo em vista a adoção de hábitos saudáveis e promoção da saúde na vida adulta, sabendo-se que os costumes adquiridos neste estágio constituirão a base da prática alimentar no futuro (ANDRADE, 2007; CAROBA; SILVA, 2005). Destaca-se a conscientização dos adolescentes em casa e na escola, na tentativa de reduzir os índices de distúrbios alimentares, e, conseqüentemente, prevenir doenças, em médio e longo prazos (VIEIRA *et al.*, OLIVERIA. VITALLE; AMÂNCIO, 2000).

O estudo do comportamento alimentar tem despertado interesse por se tratar de um elemento significativa para o sucesso de intervenções nutricionais (OLIVEIRA; VIOTALE AMÂNCIO, 2000). Além disso, as transformações nos padrões dietéticos e nutricionais que atingem tanto populações urbanas quanto rurais, de diferentes distribuições geográficas e classes socioeconômicas, devem ser analisadas (TORAL; SALTER; SILVA, 2007).

Estudos dessa natureza podem apontar novas abordagens na dimensão do cuidado integral em alimentação, nutrição e saúde, considerando os limites, as preferências e hábitos da população estudada e contribuindo, ao mesmo tempo, com os profissionais envolvidos com a alimentação, a fim de valorizar suas ações. Tendo em vista todos os aspectos referidos, destaca-se a relevância da proposta para diferentes campos do conhecimento.

Partindo da premissa de que características do modo de vida orientam o comportamento alimentar, o objetivo deste trabalho foi caracterizar e comparar o consumo alimentar de adolescentes estudantes da área rural e da área urbana do município de Prudentópolis/PR.

2 Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido no município de Prudentópolis, Estado do Paraná, o qual, no ano de 2000 apresentava população de 18.276 habitantes na área urbana e 28.070 habitantes na área rural (IBEGE, 2000). A população estimada no ano de 2009 foi de 51.008 habitantes (IBEGE, 2010).

Este estudo apresentou um delineamento do tipo transversal cuja amostra foi constituída de 540 alunos matriculados em duas escolas, uma pública na área urbana (320 alunos) e outra pública da área rural (210 alunos), do Município de Prudentópolis/PR. A avaliação do consumo alimentar foi realizada com 490 alunos, sendo a totalidade dos alunos matriculados da 5ª a 8ª séries presentes no dia da pesquisa. Destes, 290 questionários foram entregues na área urbana e retornaram preenchidos corretamente 148 e na área

rural foram entregues 200 questionários com 167 preenchidos corretamente, o que totalizou 315 alunos participantes da pesquisa, na faixa etária de 10 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados no ano de 2010. Os critérios de inclusão da amostra foram responder aos instrumentos de coleta de dados e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis.

Para a escolha do local da pesquisa, foram sorteadas duas dentre as 86 escolas da rede pública de ensino do município de Prudentópolis, sendo uma delas localizada na área rural e a outra na área urbana.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisas da UNICENTRO, por meio do ofício nº 184/2009, foi realizada a coleta de dados nas escolas, no período de maio a junho de 2010.

Os dados foram coletados com auxílio de dois instrumentos auto-aplicáveis que foram respondidos pelos adolescentes em casa, com ajuda dos pais ou responsáveis, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Para classificação econômica das famílias dos escolares, foi utilizado um formulário contendo oito questões objetivas, tendo como base o formulário socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2009.

Um questionário de frequência alimentar - QFA para adolescentes devidamente validado, proposto por Villar (2001), com adaptações de acordo com os hábitos alimentares da região e a idade dos escolares foi empregado para avaliar o consumo alimentar da população estudada. Para a adaptação do QFA, realizou-se um teste piloto com adolescentes de outras duas escolas públicas (área rural e urbana) e, após a análise, adaptou-se o instrumento de acordo com a realidade do local. Retirou-se do instrumento os alimentos que foram assinalados por todos os alunos como nunca consumidos. As frequências de consumo alimentar foram separadas em oito opções para o preenchimento do questionário: mais de três vezes por dia, de duas a três vezes por dia, uma vez por dia, de cinco a seis vezes por semana, de duas a quatro vezes por semana, uma vez por semana, de uma a três vezes por mês, nunca ou quase nunca, e condensadas em duas opções para análise, distribuídas em consumo diário e não diário.

Após a devolução dos formulários, realizou-se análise por meio de médias, frequências e desvio padrão. Para comparação das médias entre os grupos, utilizou-se o Teste-T de Student. Para comparação das variáveis categorizadas, utilizou-se o Teste do Qui-quadrado, com o nível de significância de 0,05, com auxílio do *software* SPSS versão 16.0.

3 Resultados e Discussão

Dos 315 alunos avaliados, 55,2% (n=174) eram do sexo feminino e 44,8% (n=141) do sexo masculino, com média de idade 12,13±1,32 anos, sendo que dentre estes, 167 (53,0%) estavam matriculados na escola da área rural e 148 (47,0%) na área urbana.

A renda familiar entre as duas áreas apresentou diferenças

significativas ($p<0,01$), e a distribuição econômica pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição Econômica dos Estudantes de Rede Municipal de Ensino de Prudentópolis/ PR da Área Rural e da Área Urbana

	Rural (n= 167)		Urbano (n= 148)	
	n	%	n	%
≤ 2 salários	152	91	108	73
> 2 salários	15	9	40	27

Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado por Silva *et al.* (2009) que investigou os hábitos alimentares de adolescentes de escolas públicas de Fortaleza-CE, onde 91,1% dos pesquisados referiram ter renda familiar mensal de 3 salários mínimos e, em média, as famílias ganhavam 2 salários mensais. No presente estudo, o número de pessoas no domicílio não variou significativamente entre as duas áreas, sendo que um percentual de 46,1% dos alunos da área rural e 45,3% dos alunos da área urbana relataram ter mais de cinco pessoas morando em suas casas, determinando, assim, a renda *per capita*.

De acordo com dados da POF, 12,5 milhões de famílias brasileiras apresentam renda de até R\$ 830,00, sendo que 46,3% desse valor é proveniente do trabalho (IBGE, 2010). Percebe-se que a renda é diretamente influenciada pela profissão, sendo assim, entre os pais dos estudantes da área rural, 92,8% (n=155) trabalhavam na agricultura e 7,2% (n=12) trabalhavam em outras atividades ou não trabalhavam. Na área urbana, 20,9% (n=31) dos pais trabalhavam na agricultura e 79,0% (n=117) em outras atividades ou não trabalhavam.

Ainda tratando-se de profissão, dentre as mães dos alunos da escola rural, 76,6% (n= 128) trabalhavam na agricultura, 23,3% (n= 39) em outras atividades ou não trabalhavam. Em relação à profissão das mães dos alunos da escola urbana, 14,2% (n= 21) trabalhavam na agricultura e 85,8% (n= 127) em outras atividades ou não trabalhavam. A análise estatística demonstrou diferenças entre as profissões de pais ($p<0,01$) e mães ($p<0,01$) nas diferentes áreas, confirmando que a agricultura é mais praticada na área rural.

As diferentes rendas apresentadas pela população estudada não determinaram o consumo alimentar, onde 90,3% (n=66) dos alimentos não apresentaram diferenças estatísticas entre as rendas, sendo a salsicha ($p=0,02$), o alface ($p=0,05$), a banana ($p=0,03$), os sucos artificiais ($p=0,01$), a laranja ou mexerica ($p=0,04$) e os chocolates ou bombons ($p=0,03$), os alimentos mais consumidos diariamente pelos adolescentes com renda familiar de dois ou menos salários mínimos. Os resultados obtidos no presente trabalho, diferem-se do estudo realizado por Dalla Costa, Cordoni Júnior e Matsui (2007), que, avaliando o padrão de consumo alimentar de

adolescentes, confirmou a associação entre a renda familiar e o consumo de alimentos.

De acordo com os dados da POF (IBGE, 2011), a estratificação por situação do domicílio (urbano e rural) mostrou que as médias de consumo *per capita*/dia na zona rural foram muito maiores para arroz, feijão, batata-doce, mandioca, farinha de mandioca, manga, tangerina, peixes frescos, peixes salgados e carnes salgadas. Enquanto que, na zona urbana, destacaram-se os produtos prontos para consumo ou processados, como: pão de sal, biscoitos recheados, iogurtes, vitaminas, sanduíches, salgados fritos e assados, pizzas, refrigerantes, sucos e cerveja.

No presente estudo, a frequência diária de consumo alimentar dos adolescentes demonstra a prevalência de cereais, frutas e hortaliças na área rural e a prevalência de doces, açúcares, gorduras, leite e derivados na área urbana, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Frequência de Consumo Alimentar Diário dos Adolescentes da Área Rural e Urbana de Prudentópolis/PR

Alimentos	Área Rural (%)	Área Urbana (%)	Valor de p
Batata	17,9	11,5	0,04
Macarrão	45,5	26,3	< 0,01
Mortadela	19,2	10,8	0,01
Leite Integral	32,3	46,6	< 0,01
Iogurte	6,6	16,9	0,01
Alface	31,7	21,6	0,01
Cenoura	13,8	4,7	< 0,01
Espinafre	3,6	1,3	0,05
Pepino	9,6	4,7	0,02
Couve	11,9	6,1	0,01
Laranja/Mexerica	40,1	27,7	0,01
Banana	28,7	19,6	0,02
Suco De Fruta Natural	32,3	18,9	< 0,01
Bolacha Recheada	11,4	20,9	0,02
Maionese	10,8	18,9	0,04
Achocolatados	24,5	33,8	0,05
Chocolate/Bombom	4,8	15,5	< 0,01
Pizza	1,8	7,4	0,03
Balas	51,5	61,5	0,04
Chicletes	30,5	55,4	< 0,01

A análise estatística revelou diferenças significativas de consumo entre alguns alimentos, sendo a batata ($p=0,04$) e o macarrão ($p<0,10$) os mais consumidos pelos alunos da área rural. Em estudo realizado no Distrito Federal por Rivera e Souza (2006), foi verificado a presença diária de cereais e tubérculos na dieta, com destaque para o arroz, consumido por 100,0% dos escolares pelo menos uma vez ao dia.

No presente estudo, 89,2% dos pesquisados da área rural e 88,5% dos da área urbana consomem pão diariamente. Estudo semelhante foi realizado por Maestro (2002), que registrou consumo frequente de pão por parte de 89,2% dos jovens.

Segundo a POF (IBGE, 2011), na comparação do consumo

segundo os grupos de faixa etária, chama a atenção as diferenças no percentual de pessoas que reportaram o consumo de biscoitos, linguiça, salsicha, mortadela, sanduíches e salgados, cujo consumo diminui com o aumento da idade. Os valores *per capita* indicam menor consumo de feijão, saladas e verduras em geral, pelos adolescentes quando comparados aos adultos e idosos. No presente estudo, o consumo diário de mortadela pelos alunos da área rural (19,5%) apresentou-se estatisticamente maior ($p=0,01$) do que na área urbana (10,8%). De forma geral, o consumo de carnes entre as áreas estudadas não apresentou diferenças estatísticas. Observou-se baixo consumo diário de peixes pelos adolescentes, podendo justificar-se por questões culturais, como na pesquisa de Castellucci e Sampaio (2002), na qual houve destaque para o baixo consumo de peixes, sugerindo que os escolares podem não estar atingindo o consumo necessário de ácidos graxos da série ômega-3, relacionados à prevenção de distúrbios cardiovasculares e câncer.

O consumo diário de leite integral entre os estudantes da área rural e urbana apresentou diferença estatística ($p<0,01$), sendo este hábito praticado em 46,6% dos alunos da área urbana e apenas 32,3% dos alunos da área rural. O consumo de iogurte foi estatisticamente maior ($p=0,01$) na área urbana, onde 16,9% dos alunos consumiam diariamente e na área rural esse consumo foi de apenas 6,6%. Em estudo de Ozelame e Silva (2009), verificou-se que apenas o leite integral e o iogurte faziam parte dos hábitos alimentares dos adolescentes, ou seja, apenas estes alimentos eram consumidos diariamente e em porções adequadas. Sabe-se que os gastos com leites e derivados ocupam 11,5% das despesas monetárias dos brasileiros (IBGE, 2010).

Em relação ao consumo de feijões, 83,8% dos alunos da área rural e 76,3% dos da área urbana afirmavam consumi-lo diariamente, não apresentando diferença estatística entre os grupos. Dados semelhantes foram encontrados em pesquisa de Carvalho *et al.* (2001) ao estudar o consumo alimentar de adolescentes matriculados em colégio particular de Teresina-PI, no qual, entre os alimentos fontes de proteínas, o feijão ocupou posição de destaque, sendo consumido semanalmente por 80,0% a 90,0% dos alunos.

Quanto ao grupo das hortaliças, 31,7% dos alunos da área rural e 21,6% dos da área urbana consumiam alface diariamente, com diferença estatística entre as duas áreas ($p=0,01$). Diferenças estatísticas ($p<0,01$) também foram observadas no consumo diário de cenoura, onde 13,7% dos estudantes da área rural ingeriam diariamente esses alimentos e apenas 4,7% na área urbana possuíam esse hábito. O consumo diário pepino esteve presente em 9,6% dos alunos da área rural e em 4,7% dos da área urbana, apresentando significância estatística ($p=0,02$).

No presente estudo, o consumo de vegetais foi baixo para ambos os grupos. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Castañola, Magatiños e Ortiz (2004) que buscaram conhecer a ingestão alimentar de adolescentes da região

metropolitana de Buenos Aires - Argentina e obtiveram um percentual de 68,0% de indivíduos que não ingeriam nenhuma porção de vegetais ao dia.

A POF (IBGE, 2011) demonstrou que frutas, verduras e legumes correspondiam a 2,8% das calorias naquele ano, um quarto das recomendações de pelo menos 400 gramas diários ou de 9% a 12% das calorias de uma dieta de 2.000 kcal. A participação desses alimentos foi maior no meio urbano (3,2%) que no rural (1,8%). Em relação ao presente estudo, o consumo de laranja ou mexerica demonstrou que na área rural 40,1% dos alunos ingeriam diariamente, já na área urbana apenas 27,7% fazia o consumo diário dessas frutas ($p=0,01$). Uma porcentagem de 28,0% dos estudantes da área rural e apenas 19,6% dos da área urbana consumiam banana todos os dias, sendo significativamente maior na área rural ($p=0,02$). O hábito de consumir sucos naturais todos os dias está presente em 32,3% dos adolescentes da área rural e em apenas 18,9% dos da área urbana, apresentando diferença estatística entre esse consumo pelas duas áreas ($p<0,01$).

O fato de os adolescentes apresentarem baixa ingestão diária de frutas, principalmente aqueles da área urbana, sugere alimentação inadequada, sabendo-se que esses alimentos são ricos em fibras e possuem diferentes tipos de vitaminas tais como: os carotenóides, os folatos e o ácido ascórbico, além de minerais primordiais para a homeostase orgânica humana como o potássio, o magnésio e o cálcio (BARRIA; AMIGO, 2006). Monge-Rojas e Rivas (2001) observaram que somente 45,0% dos adolescentes da área urbana de Costa Rica consumiam quantidade adequada de fibras, sendo que a porcentagem também foi mais significativa na área rural.

Percebe-se que o consumo diário de bolacha recheada foi significativamente maior ($p=0,02$) na área urbana, onde 20,9% consumiam esse alimento, semelhante ao resultado encontrado por Novaes, Priore e Franceschini (2004), no qual 53,1% dos adolescentes têm o mesmo hábito. Já na área rural, a bolacha recheada foi consumida diariamente por 11,3% dos alunos. Dentre os estudantes, 18,9% dos da área urbana e 10,8% dos da área rural afirmaram ingerir maionese diariamente, sendo este consumo significativamente maior ($p=0,04$) na área urbana. O consumo diário de chocolates ou bombons foi observado em 15,5% e 4,8% dos estudantes da área urbana e rural, respectivamente, sendo significativamente maior ($p<0,01$) na área urbana.

Um percentual de 7,4% dos estudantes da área urbana consumia pizza todos os dias, já na área rural, um número significativamente menor ($p=0,03$) de adolescentes tinha esse hábito. O consumo diário de balas e chicletes na área rural foi de 51,5% e 30,5%, respectivamente, enquanto na área urbana o mesmo hábito encontrou-se em 61,5% e 55,4% dos adolescentes. O consumo de balas ($p=0,04$) e chicletes ($p<0,01$) apresentou-se significativamente maior na área urbana. Analisando o consumo alimentar dos adolescentes de forma qualitativa, o estudo de Garcia, Gambardella e Frutuoso (2003) constataram a presença diária das bebidas

gaseificadas, balas, chicletes, salgadinhos empacotados, biscoitos recheados e doces em barra (doce de leite, pé de moleque, doce de amendoim) em 70% da população estudada.

Apesar da maioria dos alimentos não apresentar diferenças significativas de consumo entre as diferentes populações estudadas, pode-se perceber maior consumo de alimentos *in natura* pelos adolescentes da área rural, enquanto na área urbana houve maior consumo de doces.

Segundo os resultados apresentados na POF (IBGE, 2011), entre os adolescentes destaca-se a alta frequência de consumo de biscoitos, linguiça, salsicha, mortadela, sanduíches e salgados e os valores *per capita* indicam menor consumo de feijão, saladas e verduras quando comparados aos adultos e idosos.

Os resultados deste estudo vêm reforçar que a dieta usual de adolescentes precisa ser monitorada e constitui importante subsídio às políticas de saúde e intervenção nas escolas, serviços e comunidade.

Podem-se apontar algumas limitações para a realização deste estudo. A principal delas foi o incorreto preenchimento dos formulários, retornando um número bastante inferior ao número de questionários distribuídos. As amostras foram limitadas em apenas duas escolas, podendo haver variações se fossem pesquisadas mais escolas do município. Outra limitação é o fato de que as frequências alimentares estudadas basearam-se apenas no critério qualitativo e não quantitativo de avaliação da dieta dos adolescentes.

4 Conclusão

Estudos de análises de consumo alimentar, geralmente, fundamentam-se apenas na avaliação da composição química da dieta. Entretanto, é de grande importância destacar que a qualidade da alimentação vai desde questões de preferências, até as influências familiares, culturais e sociais. Logo, o que se come não é apenas resultado de escolha individual, é, também, influenciada por questões sociais, econômicas, culturais e pelo acesso à informação disponível.

De forma geral, no presente estudo, a maioria dos alimentos consumidos não apresentou diferenças estatísticas entre as duas áreas e a renda não influenciou no consumo dos alimentos. Os resultados do estudo podem ter sido influenciados pela proximidade da área rural e urbana e o fácil acesso aos alimentos por ambas as áreas.

Entretanto, para escolhas alimentares adequadas, reforça-se a necessidade da educação nutricional entre jovens, enfatizando a escolha apropriada dos alimentos, principalmente aqueles contidos nas refeições intermediárias, ou seja, nos lanches. Recomenda-se a realização de mais estudos de consumo alimentar na área rural e urbana, com o objetivo de conhecer os hábitos alimentares e desenvolver estratégias para prevenir distúrbios nutricionais, considerando-se que os adolescentes constituem um grupo de risco que exige atenção especial para a promoção de hábitos saudáveis e a garantia de qualidade de vida a médio e longo prazo.

Referências

- ANDING, J.D. *et al.* Blood lipidis, cardiovascular fitness, obesity, and blood pressure: the presence of potential coronary heart disease risk factors in adolescents. *J. Am. Diet. Assoc.*, v.96, n.3, p.283-242, 1996.
- ANDRADE, S.C. *Índice de qualidade da dieta e seus fatores associados em adolescentes do Estado de São Paulo.* Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BARRÍA, R.M.P.; AMIGO, H.C. Transición nutricional: una revisión del perfil latinoamericano. *Alan.*, v.56, n.1, p.3-11, 2006.
- BARROS, R.R. *Consumo de alimentos industrializados e fatores associados em adultos e idosos residentes no município de São Paulo.* Dissertação (Mestrado em Nutrição). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BEZERRA, I.N.; SICHIERI, R. Características e gastos com alimentação fora do domicílio no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.44, n.2, p.221-229, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: MS, 2006.
- CARMO, B. *et al.* Consumo de doces, refrigerantes e bebidas com adição de açúcar entre adolescentes da rede pública de ensino de Piracicaba, São Paulo. *Marina. Rev. Bras. Epidemiol.*, v.9, n.1, p.121-130, 2006.
- CARROBA, D.C.; SILVA, M.V. Consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino de Piracicaba- SP. Campinas. *Segur. Aliment. Nutr.*, v.12, n.1, p.55-66, 2005.
- CARVALHO, C.M.R.G. *et al.* Consumo alimentar de adolescentes matriculados em um colégio particular de Teresina, Piauí, Brasil. *Rev. Nutr.*, v.14, n.2, p.85-93, 2001.
- CASTAÑOLA, J.; MAGARIÑOS, M.; ORTIZ, S. Patrón de ingesta de vegetales y frutas en adolescentes en el área metropolitana de Buenos Aires. Comité Ampliado de Pediatría General Ambulatoria de la Sociedad Argentina de Pediatría. *Arch. Argent. Pediatr.*, v.102, n.4, 2004.
- CASTELLUCCI, C.M.N.; SAMPAIO, G.R. Avaliação crítica do uso de substitutos da gordura e seu papel na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. In: TORRES, E.A.F.S. *Alimentos do milênio: a importância dos transgênicos, funcionais e fitoterápicos para a saúde.* São Paulo: Signus, 2002, p.51-70.
- CONTI, M.A.; FRUTUOSO M.F.P.; GAMBARDELLA, A.M.D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Rev. Nutr.*, v.18, n.4, p.491-497, 2005.
- DALLA COSTA, M.C.; CORDONI JÚNIOR, L.; MATSUO T. Hábito alimentar de escolares adolescentes de um município do oeste do Paraná. *Rev. Nutr.*, v.20, n.5, p.461-471, 2007.
- ENES, C.C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Rev. Brasil. Epidemiol.*, v.13, n.1, p.163-171, 2010.
- GARCIA, G.C.B.; GAMBARDELLA, A.M.D.; FRUTUOSO, M.F.P. Estado nutricional e consumo alimentar de adolescentes de um centro de juventude da cidade de São Paulo. *Rev. Nutr.*, v.16, n.1, p.41-50, 2003.
- GARCIA, R.W.D. Representações sobre consumo alimentar e suas implicações em inquéritos alimentares: estudo qualitativo em sujeitos submetidos à prescrição dietética. *Rev. Nutr.* v.17, n.1, p.15-18, 2004.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, Rendimentos e Condições de Vida/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População censitária segundo tipo de domicílio e sexo, 2000. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População estimada para 2009, 2009. Disponível em; <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- KRISTJANSDOTTIR, A.G. *et al.* Determinants of fruit and vegetable intake among 11-year-old schoolchildren in a country of traditionally low fruit and vegetable consumption. *Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act.*, v.41, n.3, 2006. Disponível em: <http://www.ijbnpa.org/content/3/1/41>
- MAESTRO, V. *Padrão alimentar e estado nutricional: caracterização de escolares de município paulista.* Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia em Alimentos)- Universidade de São Paulo, São Paulo 2002.
- MONGE-ROJAS, R.; RIVAS, H.N. Total dietary fiber in urban and rural Costa Rica adolescents diets. *Arch. Latinoam. Nutr.*, v.51, n.4, p.81, 2001.
- MONTEIRO, C.A. *et al.* The nutrition transition in Brazil. *Eur. J. Clin. Nutr.*, v.49, p.105-113, 1995.
- NEUTZLING, M.B. *et al.* Frequência de consumo de dietas ricas em gordura e pobres em fibra entre adolescentes. *Rev. Saúde Pública*, v.41, n.3, p.336-342, 2007.
- NOVAES, J.F.; PRIORE, S.E.; FRANCESCHINI, S.C.C. Estado nutricional e hábitos alimentares de adolescentes de escola privada. *Biosci. J.*, v.20, n.1, p.97-105, 2004.
- OLIVEIRA, E.A.J.; VITALE, M.S.S.; AMÂNCIO, O.M.S. Estado nutricional no estirão pubertário Monografia [Curso de Nutrição] - Escola Paulista de Medicina. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.
- OZELAME, S.S.; SILVA M.S. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes obesos de três distritos sanitários de Goiânia. *Rev. Pensar. Prática*, v.12, n.1, p.1-12, 2009.
- RIBEIRO, I.C.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDE, J.A.A.C. Fatores de risco para sobrepeso entre adolescentes: análise de três cidades brasileiras. *Rev. Nutr.*, v.22, n.4, p.503-515, 2009.
- RIVERA, F.S.R.; SOUZA, E.M.T. Consumo alimentar de escolares de uma comunidade rural. *Comun Ciênc Saúde*, v.17, n.2, p.111-119, 2006.
- ROMERO, A. *et al.* Determinantes do índice de massa corporal em adolescentes de escolas públicas de Piracicaba, São Paulo. *Ciênc Saúde Coletiva*, v.15, n.1, p.141-149, 2010.
- ROSANELI, C.F. *et al.* Rosaneli CF, Oliveira AAB, Oliveira ERN. Participação da mistura arroz e feijão na dieta usual de alunos de escola pública e privada de Maringá/PR. *Rev. Ciênc. Cuid. Saúde*, v.6, n., p.384-389, 2007.
- SILVA, A.R.V. *et al.* Hábitos alimentares de adolescentes de escolas públicas de Fortaleza, CE, Brasil. Brasília. *Rev. Bras. Enferm.*, v.62, n.1, p.18-24, 2009.
- TARDIDO, A.P.; FALCÃO, M.C. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. *Rev. Bras. Nutr. Clin.*, v.21, n.2, p.117-124, 2006.
- TORAL, N.; SLATER, B.; SILVA, M.V. Consumo alimentar e excesso de peso de adolescentes de Piracicaba, São Paulo. *Rev.*

Nutr., v.20, n.5, p.449-459, 2007.

VIEIRA, R.C.M. *et al.* Padrão antropométrico e consumo alimentar em uma amostra de adolescentes de 15 a 19 anos. *HU Rev.*, v.34, n.4., p.249-255, 2008.

VILLAR, B.S. Desenvolvimento e validação de um questionário semi-quantitativo de frequência alimentar para adolescentes. Tese (Doutorado em Nutrição) - Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2001.

WHO, World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva, 2003.

ZAIDA, G. A criança, os comerciais de televisão e a cultura alimentar: uma análise crítica. *Educ Soc.*, v.43, p.505-521, 1992.

